

Ata da 115ª Reunião Ordinária do Conselho Participativo da Vila Mariana

Realizada no dia 14 de março de 2023, em formato híbrido, no Auditório da Subprefeitura da Vila Mariana e pelo aplicativo Google Meet.

Participantes:

Coordenador: Durval Tabach

Secretária geral: Suzana Vilhena

Interlocutor (Subprefeitura da Vila Mariana): Adilson Gregório.

Conselheiros titulares presentes (11): Cauê Freitas Monaco, Celi Paulino Carlota, Daniela Curiati Nucci, Denise Bramucci De Moura Delfim, Durval Nicolau Tabach, Edna Momoko Kobori, Fernanda Scalise Dennis, Laudecir Gasparotto, Marcela Carolina Cerda Munoz, Suzana Pereira De Sousa Vilhena, Tamara Fatima Heymann Capato.

Conselheiros titulares 'online' (4): Silvana Perassoli, Tatiana Yonekura, Victor Plese, Tatiana De Souza Pimentel.

Conselheiros titulares ausentes (1): Cristina Feitosa Vasto.

Conselheiros suplentes presentes (2): Marcelo Torres De Oliveira, Osiris Natale Fedi Drimus.

Convidados presentes (1): Vereadora Cris Monteiro, Elder Marques (gabinete do Vereador Rodrigo Goulart).

Munícipes presentes (1): Gustavo.

Munícipe online (22): Fabio (CPM Sé), Ana Lúcia, Clécia Fernandes, Ana Rosa, Caroline Gregol, Cordélia Beludo, Daison Ferreira, Debora Gomes Barbosa, Cleide Costa, Douglas Valley, Dra Alana Azevedo de Lima, Eliza Ianczkovski, Emily Garaia, Feh Minazzi, Celia Liberman, Giovana Pauletto, Giuseppe Alexandre Romito, Isis Drezza, Norma Rangel, Nubia Minardi, Simone Boacnin, Ricardo Julio, Augusto Queluz, Gracie Nespoli, Fernanda Zanotti.

Pauta:

1. Aprovação da Ata da 114ª R.O;
2. Eleição de coordenador(a) e secretário(a);
3. Atualização GT Pop Rua;
4. Apresentação do texto sobre as licenças de obras em cursos de rios e territórios com lençol aflorado para enviar ao MP e para petição online;
5. Atualização da subprefeitura quanto ao SEI 6059.2023/00011383-0 (estudo de boca de lobo na rua Pariquera-Açu);
6. Informações sobre medidas emergenciais de combate a enchentes;
7. Informações sobre declaração do prefeito sobre ilegalidade de ocupação da viela sanitária em Moema;
8. Calçada em más condições de conservação na R. Loefgreen;
9. Informes gerais dos conselheiros;
10. Informes e demandas dos munícipes presentes.

Pauta detalhada:

A Reunião Ordinária (RO) teve início às 18h40 com a presença física ou por videoconferência da maioria dos conselheiros titulares.

1- Aprovação da Ata.

A aprovação das atas da 113ª e 114ª R.O. foram adiadas para a próxima reunião (116ª).

2. Eleição de coordenador(a) e secretário(a);

Na ausência de outras candidaturas, Durval foi aprovado para mais um semestre como coordenador e Fernanda, como secretária geral. Foi acordado, ainda, que algumas funções da secretária serão exercidas de forma colaborativa por outros membros do Conselho, em especial por Suzana, que se disponibilizou a continuar dando apoio nas reuniões.

3. Atualização GT Pop Rua;

Victor explicou que tiveram a reunião com a Rita de Cássia Fernanda, supervisora de assistência social, e todas as questões discutidas em conselho foram levantadas em reunião, bem como as soluções que foram planejadas e marcaram uma visita em um projeto localizado na região do Anhangabaú no dia 23 de março às 10h. Silvana comentou que saiu positivamente impressionada da reunião, solicitou a presença do ministério público na próxima reunião e contou que na última semana visitou o Conselho Tutelar, afinal há muita criança ainda na rua. Adilson pediu um ofício do CPM-VM para convidar o MP para a reunião. Edna complementou que a nova supervisora fez também muitas promessas. Fábio do CPM Sé parabenizou os conselheiros e lembrou sobre o projeto da Vila Reencontro que foi polêmico, houve denúncia de terreno contaminado, 41 casas modulares que impactaram 160 pessoas, o projeto teve sucesso em outros países, porém aqui a casa funciona precariamente, é necessário analisar com cautela. Durval disse que o projeto é caro e Fabio acrescentou que cada etapa custou 4 milhões de reais.

4. Apresentação do texto sobre as licenças de obras em cursos de rios e territórios com lençol aflorado para enviar ao MP e para petição online;

Denise explicou que montaram um grupo de trabalho para tratar do assunto e elaborar um texto para reivindicar restrições a novas construções, que deve ser encaminhado ao Ministério Público, e também uma petição online. Disse que há brechas nas leis para aprovação em ruas paralelas para construção de novos empreendimentos em áreas indevidas e as construtoras se aproveitam disso para construir.

5. Atualização da subprefeitura quanto ao SEI 6059.2023/00011383-0 (estudo de boca de lobo na rua Pariquera-Açu);

Fernanda explicou que a Rua Pariquera-Açu, uma viela entre Cotovia e Eucaliptos, tem um prédio novo que fica constantemente soltando água na rua, com água parada e que, segundo informações que tiveram, o problema é que falta boca de lobo na rua. Foi encaminhado pedido à Siurb em 02/02/2023 para a construção de boca de lobo no local, mas até agora nenhuma ação foi feita. A conselheira perguntou se existe prazo para resposta, pois há também acúmulo de sujeira e mosquitos.

6. Informações sobre medidas emergenciais de combate às enchentes;

Durval abriu o item informando que o subprefeito foi convidado, porém não pôde comparecer pois estava em reunião com a Secretaria de Obras tratando justamente do

assunto; enviou então os representantes José Roberto, coordenador de projetos e obras, Maria Auxiliadora, coordenadora de planejamento e urbanismo e o Igor, assessor do subprefeito, este especificamente para explicar sobre a isenção do IPTU para imóveis atingidos por enchentes. O conselheiro chamou os convidados para explicar as providências de combate a enchentes na região, e então discutir sobre o muro irregular na viela sanitária em Moema. José Roberto se apresentou e informou que o subprefeito está em uma reunião na Secretaria de Obras junto com a Secretaria Municipal das Subprefeituras, a Siurb e a Procuradoria Geral do Município para discutir o problema na Av. Gaivota com Ibijaú, onde uma pessoa faleceu. A ideia foi "desimpermeabilizar" um pouco a área, pois é muito concretada, e uma obra está sendo executada pelo Departamento de Zeladoria Urbana da Secretaria (DZU); começaram a executar um jardim de chuva para melhorar a drenagem do local. Segundo José Roberto, essas ações não irão resolver, mas somente amenizar os problemas. Informou que a SIURB está avaliando a vazão da galeria por onde passa o córrego Uberabinha, estudando uma possível solução para os transbordamentos. Lembrou que antigamente a água corria pela viela que hoje está fechada; e informou que esteve hoje no local fotografando e fazendo levantamentos. A praça está num nível mais baixo que a viela, há um desnível onde foi construído o muro. Relatou que o desnível já foi corrigido, porém ainda existem muros de outros condomínios obstruindo a viela. Foi sugerida a demolição desses outros muros para dar vazão à água. José Roberto informou que o segundo trecho da galeria está livre e o trecho que desemboca na Hélio Pellegrino aparentemente está estrangulado, o que ainda será confirmado em relatório. Caso tenha menor vazão, será necessária uma obra de adequação. Denise perguntou sobre o alto número de licenciamentos de edifícios em vias por onde passam rios, sem relatórios de impacto; explicou que edifícios foram aprovados na Rua Pelotas com entrada pela Rua Maestro Callia, o que já foi denunciado em audiência pública e em todos os locais possíveis, porém não conseguem atenção. Segundo Denise, é preciso paralisar os licenciamentos nas ruas por onde passam cursos d'água: "quantas outras mortes terão que acontecer?" Durval questionou José Roberto a respeito das outras obstruções da viela e está prevista alguma providência a este respeito.. Também perguntou sobre a ilegalidade mencionada pelo prefeito em entrevista na semana passada. José Roberto respondeu que ainda não sabe dizer quais serão os passos, mas hoje o foco está no trecho da Gaivota com a Canário. Quem vai tocar toda a obra é a secretaria. Segundo José, antes era a Subprefeitura que aprovava novos empreendimentos, hoje isto é atribuição da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento. Durval abriu a fila para as falas dos munícipes. Gustavo explicou que é morador de um prédio ao lado da praça, que consegue enxergar o problema lá de cima e sempre alaga. O que ele percebe é que não tem permeabilidade, a água sobe muito, alguns prédios têm o mínimo de consciência, mantendo a permeabilidade do solo, mas um dos prédios construiu uma quadra cimentada. Gustavo disse que trocar o muro pela grade pode ajudar muito, junto com o jardim de chuva e uma série de pequenas ações, pois é um problema sistêmico e vários fatores têm que ser considerados. O morador relatou que o prédio dele colocou piso drenante na calçada e pediu que cada um faça a sua parte, como morador ou condomínio. Marcelo perguntou a José Roberto sobre o adensamento e número de prédios que estão sendo construídos, se houve um dimensionamento que olhou para saneamento, infraestrutura, locomoção. Elder se apresentou como chefe de gabinete do Vereador Rodrigo Goulart na Câmara Municipal

de São Paulo e disse que tem acompanhado a situação das enchentes e a revisão do Plano Diretor Estratégico (PDE). Informou que Rodrigo Goulart é o novo relator da revisão do PDE e que querem ver juntos um plano, por isso convida todas as entidades para falar de taxas de ocupação, áreas permeáveis e a participar dos fóruns e audiências que serão abertos a todos. Ana Lúcia, moradora da Gaivota há mais de oito anos, relatou que desde que se mudou vê a região inundar e lamentou que foi necessário falecer uma senhora e a água subir 2,5 metros para terem atenção. Disse que atualmente os prédios têm que ter comportas e que hoje o prédio dela tem uma comporta de 2,5 metros e 4 cabos de aço para segurar e já não é mais suficiente. Para finalizar, a moradora disse que o IPTU só aumenta e querem ver todas as ações e melhorias, seja um jardim de chuva, alargamento, derrubada de muro ou até desapropriação das casinhas para fazer o piscinão, como haviam cogitado. Isis também é moradora da Canário e perguntou se os consertos comentados na Gaivota vão ser efetivos ou se vão impactar a Canário e outras ruas negativamente, passando a alagá-las também. Sobre a questão da vazão, se existe algum piscinão onde vão desaguar, como conseguirão garantir que apenas esses ajustes serão suficientes, sem impactar as ruas no entorno que hoje não tem problema. Durval disse que é morador do bairro e arquiteto e tem acompanhado esse problema, explicou que é uma questão sistêmica que vai desde as mudanças climáticas, o aumento das chuvas, impermeabilização do solo, a vegetação. Se for abrir o muro da rua Gaivota, não vai resolver sozinho, na opinião dele, é necessário abrir toda a viela. O conselheiro lembrou sobre a obra do piscinão da Juca Mulato prevista para 2021 que ainda está com tapume e que não se sabe se foi executada ou não, o CPM-VM pediu esclarecimentos sobre a obra pela lei de acesso à informação e o prazo é 20/03. José Roberto concordou com os fatores de impacto ambiental listados pelo Durval, disse que a Prefeitura não cria novas redes de drenagem de água, só faz a manutenção das redes existentes e ressaltou que é a SIURB que faz o planejamento de drenagem da cidade. Explicou que a nova boca de lobo na rua Pariquera-Açu, por exemplo, não será feita pela Prefeitura, mas sim pela SIURB. Marcelo Torres cobrou ações efetivas e definições sobre o que será feito e o que está em planejamento. José Roberto informou que a ação emergencial na Rua Gaivota é a retirada imediata do muro, e repetiu que é a SIURB que faz o planejamento de drenagem da cidade e que no ano passado apresentou um projeto de pequenos reservatórios de detenção na região ao invés de grandes piscinões. Simone Boacnin, ex-conselheira do CPM-VM e presidente da Associação Viva Moema, já vem discutindo o assunto da viela e dos pontos de alagamento desde 2015/2016, todos os pontos de alagamento em Moema estão registrados no Plano Regional da Vila Mariana. Relatou que desde 2020 a Associação fez reuniões junto aos moradores e vem avisando a Prefeitura sobre o problema e pedindo solução, por isso é uma tragédia anunciada, a passagem da dona Nayde pesa sobre as costas desta gestão e das anteriores, já que é um assunto antigo. Simone informou que um morador relatou a derrubada do muro, dizendo que o prédio vai devolver a área, porém não é só um prédio que precisaria retirar o muro, outros muros estão nas áreas públicas da viela. Explicou que, nas plantas, quando o bairro foi loteado, as áreas que não eram navegáveis pertenciam ao lote onde passavam. Essa questão também acaba impactando, pois se é área particular, tem que desapropriar. Simone respondeu à moradora que perguntou sobre a Canário, se a rua vai passar a alagar, dizendo que sim, vai inundar, pois não tem saída da água para o outro lado. José

Roberto comentou que o piscinão da Praça Juca Mulato terá nova licitação até agosto ou setembro e que foi realizada uma escavação primária apenas. Disse que, devido a mudanças de projeto, houve rescisão de contrato com a construtora e a obra parou. Durval observou que a obra está parada há 3 anos. Magal Guerra, chefe de gabinete da Subprefeitura da Vila Mariana, disse que foi procurado pela Sra. Marcia, síndica do condomínio Butiás, cujo muro será demolido. Relatou que pediram reintegração da área entre 2014-2018, mas só foram atendidos agora, após a tragédia. Magal informou que o muro será demolido, o desnível será eliminado e o solo será ajardinado para ficar mais permeável, mas isso não vai resolver o problema. Quinta-feira haverá outra reunião para estudo com a SIURB, talvez fazer uma ligação entre as duas áreas ou outra solução mais rápida. Disse que existe uma obstrução na Rua Inhambu, que afunila a galeria, por isso também estão estudando. Durval informou que existe uma lei de 1981 sobre a instituição de uma servidão de passagem na quadra seguinte, garantindo a continuidade da viela por esta quadra.. Igor, assessor de gabinete da Subprefeitura explicou que o município pode requerer a isenção de IPTU do próximo ano até o valor de 20 mil reais caso tenha sofrido danos no imóvel comprovadamente causados por enchentes e explicou como protocolar o requerimento na Subprefeitura. Maria Auxiliadora, coordenadora de planejamento e desenvolvimento urbano, informou que a subprefeitura fará um levantamento dos danos nos imóveis atingidos e farão um processo único. Simone disse que é preciso fazer as obras de drenagem olhando os impactos no entorno, pois entre a Inhambu e a Tuim existe um estreitamento da canalização. Se o estreitamento for eliminado, é possível que a inundação nos pontos mais baixos da viela se agrave. Sugeriu o aproveitamento da viela para fazer um reservatório. Concluiu que, sem a obra do piscinão da Praça Juca Mulato, as ações serão "como pegar um balde de água e jogar em copo". Acrescentou que a Associação Viva Moema acompanha de perto o problema, que ali não é de limpeza, a Subprefeitura mantém a conservação e limpeza do local, conforme relatam os moradores do entorno. Fernanda disse que faz parte da terceira geração da sua família em Moema e que se surpreendeu ao saber que as pessoas não sabem sobre os pontos de alagamento antes de investir na área e que nada está sendo feito para resolver o problema de forma definitiva. Sugeriu que seja feita uma sinalização em Moema, em todos os pontos de alagamento e não só na viela. Complementou que viu em uma matéria que o piscinão do TCM não vai resolver o problema de Moema e que foi gasto dinheiro público à toa pois a obra foi suspensa. Magal informou que oficiou ontem o pedido de sinalização de pontos de alagamento na região. Clécia disse que morava na Canário e mudou para a Moaci, porém o subsolo do prédio também alaga, assim como todo o quarteirão; Moaci, Nhambiquaras, Iraí e Anapurus não têm boca de lobo. Disse que na esquina da Moaci com Nhambiquaras frequentemente abre-se uma cratera no chão, além da Jurupis que enche de água passando o Shopping. Relatou que todo o bairro tem muito alagamento, o estudo precisa ser geral do bairro, o lado índios de Moema nem praça tem.

7. Informações sobre declaração do prefeito sobre ilegalidade de ocupação da viela sanitária em Moema;

Este item foi discutido em conjunto com o item anterior.

8. Calçada em más condições de conservação na R. Loefgreen;

Marcela explicou que as calçadas da Rua Loefgreen precisam urgentemente de conservação, estão com muito lixo, as praças do entorno estão sem manutenção, além das calçadas não serem acessíveis para cadeirantes. Na rua, muitas construções estão nascendo aparentemente sem licença, prédios sem placas e caçambas de construtoras na frente. Adilson anotou e disse que enviará agentes de fiscalização ao local. Marcelo comentou que ele tem cinco processos SEI abertos sobre má conservação e obstrução de calçadas no Paraíso por construtoras. Victor perguntou o que acontece com o trabalho, porque os remendos são muito ruins. Clécia disse que atualmente as ruas e calçadas estão esburacadas demais, além dos bares que ocupam as calçadas impedindo a passagem de pedestres desde 2021, com a nova lei que permite a ocupação das calçadas, como no caso do bar Giba, da Rua Moaci. Tatiana Pimentel perguntou sobre a calçada em frente à UPA da Mauro, que está em péssima conservação e é a calçada de entrada para a rampa de acesso de cadeirantes. Adilson respondeu que a demanda está em programação e que cobrou o José Roberto. Eles precisam de equipe especializada, já têm o material, falta a mão de obra, e têm um prazo de 10 dias para resolver. Cauê relatou que deixam a cidade esburacada e esperam para consertar durante a campanha eleitoral.

9. Informes gerais dos conselheiros;

Durval disse que haverá uma audiência pública na Câmara sobre possíveis soluções para enchentes no dia 17/03 às 10h com a presença de técnicos pesquisadores. Haverá também um seminário na Câmara no dia 20/03, organizado pelo Movimento Pró-Pinheiros, para discutir a revisão do Plano Diretor. Denise reforçou que é importantíssimo ir para pressionar os vereadores e informou que nos dias 25 e 26/03 acontecerá, no Instituto Biológico, a Festa do Cacau; a entrada é um quilo de alimento. A Bruna pediu para fazer um informe administrativo e disse que a responsabilidade da publicação das convocações das ROs no Diário Oficial passou para ela e Adilson, então pediu aos conselheiros que passem a enviar a convocação com uma semana de antecedência.

10. Informes e demandas dos munícipes presentes.

Fabio informou que dia 24/04 às 18h30 haverá a audiência pública a respeito do PLOA 2024, será presencial, no Senai da Rua Gandavo, 550, todos poderão dar sugestões de obras públicas, que depois serão encaminhadas para o Conselho e terão a viabilidade verificada pela Prefeitura. Clécia Fernandes disse que é arquiteta e se colocou à disposição para o debate do PDE junto com o Conselho.

Encerrada a pauta, e não havendo pedidos de palavra, a reunião foi finalizada pelo Coordenador às 20h45.